

Sabiá

Barretos, Agosto de 2007

Número 05 Ano I

e-mail: sabiabarretos@terra.com.br



Retratos de Barretos



PALAVRAS

Niemeyer, cavalgada e livros...



Oscar Niemeyer, arquiteto, comunista de carteirinha, faz 100 anos em 2007. Deu forma à Brasília, fez a Pampulha em Belo Horizonte e pelas mãos de Mussa Calil chegou a Barretos. Com um traço preciso e simples deu origem ao que hoje chamamos de arena do Parque do Peão. Pura poesia concreta. É como se o traço feito na folha branca, ganhasse vida e se incluísse no espaço tridimensional. Quando o olhamos hoje, atentamente, pensamos: parece que sempre esteve ali, naquele local, aquela arquitetura. É simples, é absoluto...e não admite nenhuma mudança, nenhuma intromissão. Esta é a ligação de Oscar Niemeyer com Barretos, e é perfeita. Não precisava nada além disso, ainda mais que representou a mudança da Festa do Peão de Boiadeiro da cidade para o Parque, uma grande sacada do presidente da época, o Mussa. Diria, até que, a partir daí a Festa ganhou consistência, com espírito e corpo.

Mas, uma homenagem do neto Carlos Oscar Niemeyer ao avô, veio reforçar o elo de ligação do arquiteto com Barretos. Porque foi aqui que terminou a Cavalgada do Centenário comemorando os 100 anos do arquiteto Oscar Niemeyer. Quando ficou sabendo que o neto queria fazer uma Cavalgada em sua homenagem disse: "Porque vocês não levam uns livros

meus para distribuir no caminho?"

Ao projeto se juntaram gente de peso como Chico Buarque, Martinho da Vila e Paulo Coelho. Isto que é comemorar o aniversário em grande estilo! A Cavalgada teve 16 cavaleiros e saiu de Goianá, Minas Gerais, percorrendo cerca de 750 quilômetros. Iniciou dia 28 de julho e terminou dia 16 de agosto em Barretos, no Parque do Peão. No percurso todo foi distribuindo livros em cidades e lugarejos totalizando 12.000 livros.

O evento trouxe um alerta e tem uma importância fundamental para o país que não lê, ou lê o mínimo possível. O brasileiro lê cerca de 1,8 livros ao ano por habitante. Mas essa média é enganosa por que fica parecendo que todo mundo lê pelo menos um livro. Na verdade poucas pessoas lêem muitos livros e a maioria nem passa perto, e ainda olha com desconfiança quem "perde" este tempo. Pesquisas realizadas em 2006, pelo Instituto Toledo e Associados, mostram que entre os universitários 15% nunca leu um livro, 12% leu apenas um e 36% entre um e três livros. Claro, que o velho comunista, que gosta de Verlaine e Jorge Luis Borges, não ia comemorar seu aniversário sem uma interferência simbólica no país que gosta tanto. Sem leitura não chegamos a lugar algum.

Mussa Calil, Oscar Niemeyer, Parque do Peão, 153 Anos de Barretos, Festa do Peão, livros. A Cavalgada do Centenário trouxe um alerta simbólico para o Brasil, que tem em Niemeyer uma pessoa de peso e importância histórica. Ao finalizar sua caminhada em Barretos doando livros para a biblioteca local a Cavalgada do Centenário de Oscar agrega um cunho cultural à própria Festa,

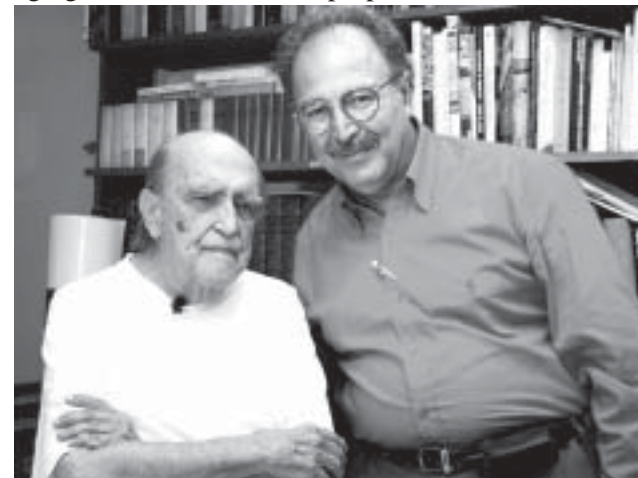
que amplifica com seu poder de mídia o alerta para a necessidade de mais leitura. É perfeito. Como o desenho da ferradura, que abriga o local onde as pessoas todos os anos fazem um tributo ao peão de boiadeiro...

Parabéns Oscar!

Parabéns Festa do Peão!

Parabéns Independentes!

Parabéns Barretos!



Oscar Niemeyer e Mussa Calil: Parque do Peão e livros

E por falar em livros...

Silvia Petroucic lança o livro A Cozinha Sertaneja

As receitas culinárias feitas por homens e mulheres do nosso sertão são tema do livro A Cozinha Sertaneja, da psicóloga barretense Silvia Corrêa Petroucic, que foi lançado durante a Festa do Peão de Boiadeiro de 2007.

Ao lado da gastronomia peoneira a autora mescla tradições e cultura da nossa região. O retorno financeiro das vendas dos livros será para custeio dos projetos do Instituto Valente, entidade filantrópica, voltada para a educação em valores humanos de famílias e crianças com riscos sociais.

A autora afirma que o livro apresenta um mundo onde o feminino e

o masculino se entrelaçam e harmonizam produzindo uma cultura forte, na qual coragem e a valentia diurna (sol) convivem com o romantismo noturno (lua) "de nossos corações, expressado em versos e canções"

Para a autora o livro permeia estes dois mundos, com nossa culinária, ora rústica, ora delicada, mas sempre farta e balanceada.

ONDE ENCONTRAR

Lojas de souvenirs de Os Independentes
Loja Barretesão, Hotéis, Restaurantes,
Padarias e Cafés, Lojas de Conveniências

Sabiá e-mail: sabiabarretos@terra.com.br

Direção: Ana Rita Bernardes

Edição: L.A. Soares

Arte e Criação: Walter M. Moreira Júnior- marsdesign SP

Jornalista Responsável: Luiz Alberto Soares MTb - 48.529

Impressão: Gráfica Barretos

COSTUMES

Por um retorno às RAÍZES

César Gomes da Silva

Na história brasileira a pecuária e o tropeirismo tiveram papel significativo como atividades e ocupações econômica, social e territorial. Devido à especialização econômica do processo colonizador, a primeira atividade se desenvolveu em consonância e complementaridade à grande lavoura açucareira abastecendo os engenhos, vilas e cidades do litoral com a carne e o couro. O vaqueiro se torna, nesse momento, figura ímpar no processo de devassamento do sertão.

Entre os séculos XVIII e XIX, o tropeirismo ganha importância como elo entre o sertão e o litoral, o sul e o norte brasileiros. Dos centros costeiros de ocupação e colonização pioneiras os tropeiros transportam produtos para as regiões de exploração mineradora e, com o adensamento colonizador na região sulina, região do Prata, a partir das relações comerciais estabelecidas com os castelhanos, os pampas se articulam economicamente com o norte e o centro do Brasil. Detentores do maior repositório de mueres de qualidade, os tropeiros sulinos se deslocam com suas centenas de burros e mulas para serem colocadas nos mercados do Centro-Oeste e Sudeste.

Concomitante ao processo de esvaziamento econômico das minas, a

pecuária se desloca e se territorializa, como alternativa econômica, no Brasil central no século XIX. As províncias de Mato Grosso, sul de Minas Gerais e Goiás, passam a fornecer o rebanho necessário à reprodução material e social do império. Emerge, com essa nova organização e regionalização da pecuária, a figura do peão de boiadas responsável pelo transporte de rebanhos a longas marchas dessas províncias, futuros estados, para os frigoríficos do sudeste.

Pautado no discurso e medidas modernizantes, o século XX trará em seu bojo o desenvolvimento da malha ferroviária e, posteriormente, a consolidação da rodoviária. O peão de boiadas gradativamente será substituído pelo caminhão e, os circos-tourada bem como as festas de peão se tornarão espaços privilegiados para a sociabilidade e alternativa esporádica de sobrevivência ao peões que perdiam suas funções a partir da modernização acelerada que se processava na região sudeste, em especial, no estado de São Paulo.

Por fim, em 2001, por força de lei federal, o rodeio é elevado à categoria de esporte e, o peão, passa a ser reconhecido como atleta. O século XXI se abre para o peão e para o rodeio como uma nebulosa na qual se busca a racionalização



empresarial que o futebol e demais esportes possuem materializada em suas Confederações, Associações, patrocinadores e mídia em geral. Por outro lado, se torna necessário que os rodeios não percam suas características fundadoras, ou seja, que o profissionalismo e a racionalidade não se sobreponham ao romantismo anterior das Festas de Peão de Boiadeiro.

Essa breve explanação histórica tem por objetivo demonstrar as várias faces pelas quais o atual atleta de rodeio transitou. Ademais, por se tratar, atualmente, como um evento presente em todas as regiões brasileiras, tornou-se necessário a diferenciação regional das festas ligadas à história da pecuária

nacional. Apesar de sua espacialização e territorialização pelo Brasil, as características fundadoras regionais permanecem vivas, pulsantes. No nordeste a vaquejada, no sul, o rodeio crioulo disputam espaços com o rodeio surgido do contato pecuário entre os estados de São Paulo, Minas e Mato Grosso. Em outros termos, existe uma regionalização que define e tipifica os eventos de base ruralista e, para que se proceda às suas definições conceituais e construir categorias de análise se torna imprescindível buscar nos tempos longos, na historicidade das regiões os elementos materiais e simbólicos que possibilitaram a formação e o desenvolvimento de eventos e sujeitos sociais diferenciados.

César Gomes da Silva

Licenciado em História, Mestre e Doutorando em Geografia Humana
Universidade Estadual Paulista – Unesp – Presidente Prudente
Professor do Centro Universitário Toledo de Araçatuba/SP – Unitoledo

Atualmente pesquisa a trajetória histórica do rodeio brasileiro e sua atual organização



O SAAE parabeniza BARRETOS pelos seus 153 anos !

Rua 30 nº 220 ☎ 0800 772 5300

Site: www.saaeb.com.br - E-mail: saaeb@saaeb.com.br



HISTÓRIA OU ESTÓRIA?



Vida de Peão

“**Bão seu moço, aentão,** cê qué sabê como é que era a vida de peão de boiadeiro? Boa, muito boa. Mas sabe, a gente ganhava pouco. Aquilo lá era um vício, assim que nem cachaça. Acho que se tivesse comitiva inté hoje a gente tava tocando boiada, engolindo poeira, tomando chuva na cabeça. Vou contar pro cê”

“**Uma vez nós vinha** puxando boiada lá de Rondonópolis, pegado 1.200 bois, que caminhada difícil. A começar que no meio do caminho a gente fechou a boiada num curral e não é que ela estourou lá pelas 4 horas da madrugada? A boiada estourou e quebrou o curral. Arruma todo mundo, junta a tropa e saimo prá pega a batida da boiada fugida. Naquele tempo Mato Grosso era um cerradão só. De longe a gente avistou a boiada, aproximamo, cercamo já tava mais quieta comendo, mas contamo e faltava 150 bois. Toca dois peão para buscar o restante. Foi lá um tal de João Dote e um outro, gente firme, gente experiente...Mesmo assim demoraram um tempão pra juntá com o restante. Num podia párar, era tocar em frente...”

“**Como encontrava a tropa toda?** Aí era fácil. A gente sabia onde era cada ponto, cada parada. Sei que esses daí demoraram muito porque deram de parar em casa de mulherada. Sabe como é né? Peão na estrada não tem tempo ruim. Tomaram café, comeram um pouco e seguiram atrás da gente”

“**De quem eram os bois?** Essa boiada aí a gente ia entregar na Fazenda do sêo Nico Junqueira. Aquí de Barretos. Que vida dura. Sabe, sêo moço, quanto tempo a gente gastô para fazer essa viagem até chegá na fazenda dele? Uns quarenta dias. Quarenta dias em cima do lombo do animal, muita poeira...”

“**Sim. Era sempre longa viagem que a gente fazia.** Teve uma partida que a gente saiu de Paracatú, Minas Gerais, essa foi das pió. Foi dura. A gente gastou 90 dias. Nessa viagem a gente levava 1080 bois. Boiaderada, num é mesmo? Boiadão. Foi um tempo de chuva sem parar. Chuvarão, chuvarada...Era chuva que Deus soltava com firmeza. Essa era de um tal de Fifico Ribeiro. Fazendeiro das Minas Gerais, que vendeu muito gado cá prá Barretos”

“**Ué. Tinha que fazê não é?** Quando chovia a gente fazia comida do mesmo jeito. Tinha que fazê. Molha tudo, mas tem que fazer né, seu moço. O peão qué comê. Sempre a chuva dá uma paradinha. Se o fogo pega, dai tudo bem, daí sai. Depois de botá a trempe...Seo moço sabe o que é trempe? É o fogão de boiadeiro. A trempe tem três buracos, fíncava ela no chão e fecha do lado. Mais ou menos trinta minutos a comida saia. Arroz, feijão, carne assada e mandioca. As vezes na janta encontra um frango, a gente comprava, matava e comia. A peonada gostava...”

“**Quantas? Bão, naquele tempo** tinha umas vinte comitivas em Barretos. A cidade era do boiadeiro. Onde vem a fama, né seo moço. Cidade de gente brava. Às vezes antes de chegar aqui tinha quinze comitivas. Era uma festa. Inda mais quando a gente tava perto da mulherada. Daí sim que se exhibia. A peonada tinha um chapelão de aba grande, bota até o joelho, goiaca na cintura. A peonada mandava no Café Goiano, fazia história. Nem a polícia botava a cara. Olha só, era comitiva de 10 peão, 20 peão, quando reunia todo mundo era um rolo só”

“**Contar os bois?** Era duro, sêo moço, uma partida de 1.500 bois prá contar era duro. O peão contador tinha que ser bom. Numa porteira ele contava boi só pelo chifre ou pelo pé. E era aquele mundão de animal. O início tava aqui na frente e a culatra lá longe, perto do estradão. Culatra, ante que sêo moço me pergunte era o final da boiada”

“**Tenho saudade sim!** Muita.” (olha prá frente pensando, através de mim, longe no espaço afora). A derradeira vez que puxei boi prá Barretos, foi uma festa e uma tristeza. O povo de Barretos ficou abismado. Naquela época a peonada que trouxe estes bois de Goiás, era tudo peonada de 40, 50 anos. O povo olhava, e dizia esse povo não dava conta da boiada não. A gente era mais velho, mas era estupioso, sabia trabalhar com boi né? Daí quando a gente entrou nessa vila aquí no Bom Jesus, lá em cima tinha uma estrada boiadeira, a gente saia aqui. O povo ficou abismado de ver um boiadão daquele. O povo ficou doido, foi encontrar a gente lá na beira do rio. Tirou fotografia. O povo nunca tinha visto uma boiada baia...”

“**...Nem preto, nem pintado, nem amarela.** Pensei: gente o povo de Barretos acha que isso é a última coisa do mundo? Mas vai fazê o quê? Parecia que nunca tinha visto uma boiada. Tiravam foto da gente lidando com boi, tirava foto comigo fazendo comida, com a peonada toda, dos bois..”

“**...Gozado né!** Um povo tão acostumado a ver boi, falar de boiada, dizer isso e aquilo e fazer um festão daquele com a gente, que coisa, sêo moço...”

“**...E sabe** duma coisa é uma alegria boa de se lembra? Mas coloca um pouco de tristeza no peito da gente”



Elegância Maior

3323-9642

Moda Feminina e Masculina em tamanhos especiais

Av. 25, n° 420 - (12x14) Centro

Eh! Gente! Boas Compras!

Re Bijoux

Bijuterias a varejo e atacado
Peças para produção de bijus



Sandálias havaianas bordadas
Aulas de bijus e sandálias



Avenida 23, 808 (17) 3323-4577/3325-4970 Centro



Maria Manfredi

Peças para decoração em
vários estilos e materiais

Móveis e objetos
em madeira

Flores,
quadros

Rua 24, 1.104
(17) 3323 - 6197
Centro



SILVIA SPINA

Moda elegante e charmosa
para jovens,
jovens senhoras
e senhoras

RUA 14, 486 Centro (17) 3323-4440



Sattwa-Rajas Espaço de artigos indianos

Roupas, objetos de decoração,
narguilés, móveis, arcas...



Avenida 23, 814
(17) 3322-4462 Centro





Grande Novidade em Breve

Fião, com 42 anos no ramo de materiais para construção, aposta agora em novo segmento comercial. Seu novo espaço de 1.000 metros quadrados é todo branco, verde limão e tangerina.

Os produtos já estão chegando. Aguardem!!!!

Casa São João Tem de Tudo

Avenida 31, 203 Esq. Rua 8 Fone. (17) 3325-2198

Eh! Gente! Boas Compras!



Casa das Piscinas

TUDO PARA SUA PISCINA

INSTALAÇÃO DE PISCINAS DE FIBRA E VINIL

Filtros Jacuzzi e Mark
Piscinas: Fibras e Vinil
Aquecedores: solar e elétrico
Móveis para jardim e infláveis
Assistência e peças de reposição de torneiras
e válvula Hidra

Fone (17) 3322-2931

Rua 28, 1.969 Avenidas 5x7

Mariê

Locação de roupas masculina e feminina para casamentos, 15 anos e grandes eventos

Penteados, maquiagem

Produção para festas

Avenida 23, 479
(17) 3322 - 1374
Centro



*Doces em Compota, Cristalizados,
Geléias, Queijos, Manteigas, Pimentas,
Biscoitos, Cachaças, Fubá, Polvilho,
Mel e Artesanatos*

Avenida 29, 921 (22x24) Centro (17) 3323 - 6151

PONHA AQUI O SEU PÉZINHO



Roupas para bebês,
crianças até tamanho 16

Roupas atuais e elegantes
para mamães

Avenida 23, 944
Centro

Esquina Rua 24
(17) 3323-9456



Regina Fidanzata Moda Intima

Rua 14, 0650 (43X 45) Primavera (17) 3323-4742 / 9109-7678

R.F.

Grife mineira em Barretos, de Fabíola Viegas de Carvalho Garcia

Feita para quem tem estilo, dando um toque de luxo



Eh! Gente! Boas Compras!

CASA COURAÇA

Presentes

Mais de 40 Anos de Tradição

Rua 18 nº 1048 Centro (17) 3322-1889

Utilidades Domésticas em Geral

Pratos, talheres, copos e taças
Peças de vidros, Porcelanas e inox

Linha Hotel e de Confeitaria Peças e consertos de panelas



Tampas avulsas
Fogões Industriais
Copo Liquidificador

BOM PREÇO

Loja de Tecidos



Grande variedade de tecidos
em algodão, malhas, sedas...
Aviamentos em geral



Avenida 23, 529 Centro
(17) 3324 - 1884

GALERIA DA RUA 22 (Entre 27 X 29)



CELERON 2.66

Placa Mãe com som/vídeo/rede
On-board, Gravadora de DVD, placa
de Fax/Modem, Memória DDR2 512,
HD 80 G, Mouse Óptico, teclado,
Cx de Som, Estabilizador e Monitor
LCD LG de 15"

Só R\$ 1.489,00 ou em
12 X R\$ 148,90 no cheque



PENTIUM 4 3.06

Placa Mãe com som/vídeo/rede
On-board, Gravadora de DVD, placa
de Fax/Modem, Memória DDR2 512,
HD 80 G, Mouse Óptico, teclado,
Cx de Som, Estabilizador e Monitor
LCD LG de 15"

Só R\$ 1.650,00 ou em
12 X R\$ 174,03

Fone: 3323-3117

PENTIUM DUAL CORE 3.0 COM 4M DE MEMÓRIA CACHE

Placa Mãe com som/vídeo/rede
On-board, memória DDR2 de 1
Giga, HD de 160 G, Gravador de
DVD, Drive de disquete, Teclado
Multimedia, mouse óptico, Cx de
som, estabilizador, placa de Fax/
Modem e Monitor LG LCD de 17"

Só R\$ 2.145,00 ou em
12 X R\$ 223,83

Claro

Nokia 6085

Kit com
fone de ouvido
memória de 512 mg



Promoção: **399,00**

Fone: 3324-2881

Claro cartão



e-musica

dj rodrigo moreira

Seguuuuuuuura Peão!!! Em homenagem à Festa do Peão, vou falar um pouco de música caipira, ou melhor, de Tonico e Tinoco, dupla que representou o verdadeiro homem da roça, que é importante valorizar. Por isso, coloco apenas um lançamento. E este deverá agradar principalmente quem freqüentava as pistas de dança nos anos 70 e 80. Uma boa festa e até a próxima!!!

(17) 8111-7685 djrodrigo@superig.com.br

LANÇAMENTO

KOOL AND THE GANG - STILL KOOL (R&B, SOUL, DISCO)



O lendário grupo norte-americano de Jazz, R&B, Soul, Funk e Disco, mundialmente conhecido pelos hits “Jungle Boogie”, “Get down on it”, “Celebration”, “Fresh e “Ladies Night”,

entre outros, lança novo álbum depois de mais de dez anos fora dos estúdios.

A banda formada em Jersey em 1964, mantém quatro dos elementos da sua composição original - os irmãos Robert e Ronald Bell, George Brown e Dennis Thomas - e conta com um novo vocalista, Jirmard Gordon, de apenas 25 anos.

O novo trabalho traz a essência dos mais de 40 anos de estrada da Banda. Destaque para faixa “Steppin’ into Love”, single lançado em 2006 que atingiu os tops das paradas. Para os que curtiram a Banda na sua época áurea, garanto que não ficarão desapontados.

Saiba mais: www.koolandthegang.com

TONICO E TINOCO

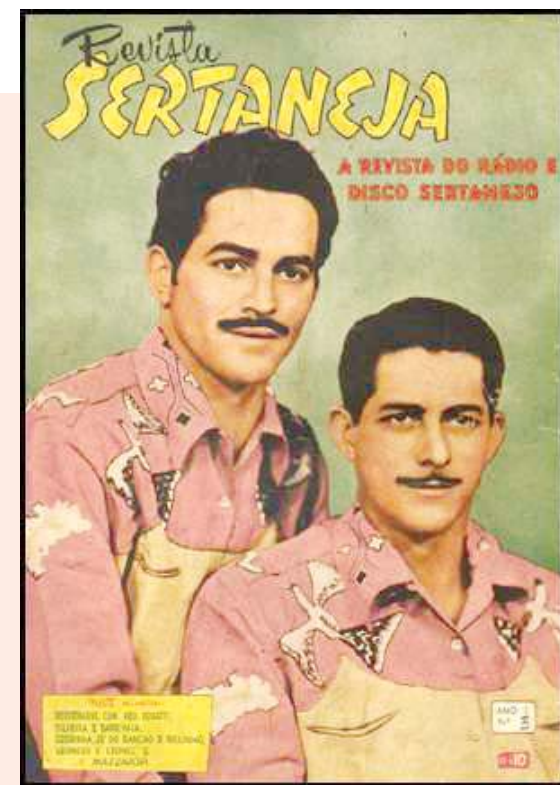
Estava pesquisando na rede alguma coisa sobre esta dupla e me deparei com um texto escrito por Ronaldo Celoto, um fã de Catanduva-SP, e fiquei muito emocionado. Por isso, ao invés de colocar informações sobre a dupla, decidi apenas reproduzi-lo. Emocionem-se:

“**Não existe Brasil** sem os Irmãos Tonico e Tinoco. Eles representam a essência e o romantismo do homem do campo, o JECA, imortalizado nas canções cheias de saudade, lendas, menções, e, principalmente, sotaque caipira.

Acho que a lua, se tivesse o prazer de se enamorar com o Sol, o faria ao som de uma de suas valsas. Ao lado de Cornélio Pires, Raul Torres e Zé Fortuna, eles são a alma do que se pode traduzir por sertanejo...

Lá em cima, no céu dos cancioneros, eles, com certeza, estarão animando algum baile de roça, onde Zé Fortuna dança a Valsa dos Noivos com Nhana, e Cascatinha toca sanfona sob a viola de Cornélio e a voz de Raul Torres.

E, se algum Pingo D’água de lá cair sobre a Terra, certamente são as lágrimas de alegria de Deus, que os ouve todos os dias em estado de graça...”



DICAS & CURIOSIDADES DO MUNDO DA MÚSICA

DARYL HALL E JHON OATES

Foram colegas na universidade e começaram como profissionais em 1972. Fizeram sucesso na primeira metade dos anos 80. Em 1984 ultrapassaram os “Everly Brothers” e atingiram o primeiro lugar no ranking das duplas da história.

Daryl Hall tentou carreira solo em 86. Voltaram a gravar juntos em 1988, mas não conseguiram emplacar novamente até hoje. As músicas mais conhecidas por aqui são basicamente: “I can’t go for that”, “Maneater”, “One on one”, “Out of touch” e “Say it isn’t so”.

QUEM GOSTA DE DOLLAR

Dollar foi uma dupla britânica formada pelo casal David Van Day e Thereza Bazar. Apesar de pouco conhecidos por aqui, venderam cerca de 10 milhões de cópias na Inglaterra. Dá pra se ter uma idéia da popularidade deles por lá.

No Brasil, duas músicas do álbum “Shooting Stars”, lançado em 1979 agradaram bastante, sendo “caçadas” até hoje: a lentinha “I Need Your Love” e, principalmente, “Who are you with in the moonlight”. Sempre foi difícil conseguir este LP, mesmo na época.

Durante os anos 80, a dupla lançou alguns “singles”. Um deles trazia uma regravação de “O L’Amour” do Erasure, que fez sucesso nas pistas londrinas.

AO SUCESSO COM HOLLYWODD ORCHESTRA

Nos anos 70, os cigarros Hollywood começaram uma série de comerciais de grande sucesso, ficando no ar até os anos 90. As principais características eram os cenários paradisíacos, esportes radicais e, principalmente, suas trilhas sonoras. Várias músicas fizeram sucesso graças aos comerciais do Hollywood.

Só para lembrar algumas: Dire Straits-Sultans of swing, Christopher Cross-Never be the same, Barry Manilow-Copacabana, Peter Frampton-Breaking all the rules, Asia-Only time will tell, Kansas-Play the game tonight, Santana-Hold on, The Police-Every little thing she does is magic e Toto-Rosana. E não se fumar é prejudicial à saúde!

FOTOGRAFIAS

Um instante do passado

A foto de capa desta edição não tem chamada. Apenas um título e mais nada. Mas é impressionante a capacidade que a foto da capa tem de transportar a gente para aquele momento do passado. Parece um quadro de Cézane em preto e branco. Estão ali pessoas conversando em frente a um armazém, a modernidade de um carro que vem em nossa direção. Um menino que brinca no meio da rua. Algumas pessoas encostadas na porta do bar, outras ao longe. Uma mulher vestida de branco, com uma sombrinha leva filho ou filha pela mão. O horizonte. É um quadro. É impressionante!

Qual era a magia que estes fotógrafos tinham no passado que parece um pouco perdida nos dias de hoje? Certo que a urbanidade do passado é muito mais bonita que hoje, com fios, postes e todo tipo de penduricalho que arrumam para colocar nas ruas e calçadas.

Em respeito àquela foto nem ousamos fazer um chamada para o Sabiá deste mês que é de reverência pura. Preferimos mantê-la limpa com apenas um título su-



gestivo: Retratos de Barretos. Nossa edição não quer contar uma história da cidade e nem tampouco busca qualquer rigor histórico. Nada disso. Se algumas pessoas lembrarem, outras se espantarem, outras ainda ficarem um tantinho emocionadas com a beleza destas fotos

já está de bom tamanho. Não é sempre que a gente pára no tempo para a poesia.

Vale dizer ainda que o Luis Carlos Silva, mais conhecido como Pancho, autor das fotos das páginas 3 e 4 conseguiu a graça de também fazer poesia com fotos da última boiada que chegou em Barretos.

São fotos antológicas. Cujas composições estão perfeitas. Fez poesia visual! Agradecimentos ao Museu de Barretos, Bié Machione e Roseli pelas fotos e informações cedidas.

Para terminar se não bastasse, mire na foto acima. Que coisa!

1º Seminário do Instituto Acadêmico de Desenvolvimento Educacional

O evento será constituído por três conferências e três mesas-redondas, e contará com os seguintes nomes representativos na área de formação de educadores e de educandos, tanto no contexto brasileiro quanto no exterior: Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP), Profª Drª Magali Barçante Alvarenga (UNIMEP), Profª Drª Maria Luísa Ortiz Alvarez (UnB), Prof. Dr. Hélcio Lanzoni (Barão de Mauá/TESEPrime), Profª Drª Mariney Conceição (UnB), Prof. Dr. Valter Silvério (UFSCar), Profª Doutora, Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP), Prof. Doutorando Kleber

Aparecido da Silva (UNESP-S.J. Rio Preto)

ÀS 19h haverá um happy Hour e lançamento do livro "Linguística Aplicada: Múltiplos olhares- Estudos (Professora Doutora Maria Luísa Ortiz Alvarez e Prof. Doutorando Kleber Aparecido da Silva)

Local: Grêmio Literário e Recreativo

Dia: 1º de Setembro



O Instituto Acadêmico de Desenvolvimento Educacional (IADE) surgiu de uma parceria de Denise Melo - CCBEU e o Prof. Doutorando Kleber Aparecido da Silva

Informações

CCBEU Unidade 1 - Av. 25 nº 723 fone 3322 5666 e 3322 6410
CCBEU Unidade 2 - Av. 017 nº 133 fone 3325 5394

Retratos em BRANCO e PRETO



Um tiquinho do comércio barretense de início do século com o armazém Balbeck



A organização da loja Damasco que vendia produtos agrícolas, ferragens



A grande família que a era a Imperial, do senhor Witzel, que tinha muito apreço pelos funcionários.



O soldado é Arlindo Ribeiro, revolucionário de 1932, que queria o fim da ditadura do Getúlio Vargas e a volta aos direitos Constitucionais.

Abaixo vemos um grupo de voluntários dispostos a brigar com os irmãos mineiros pela Constituição e estado de direito.



Segundo o historiador Bié Machione esta é a foto de um grupo de notáveis que se dispôs ajudar na construção da Santa Casa de Misericórdia de Barretos em tempos idos.



Balsa utilizada para atravessar gado que vinha de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás para ser industrializado no Frigorífico Anglo.



Nas fotos: Laura Leme de Mello, primeira mulher a obter brevê em Barretos e dois momentos de diplomação e o tradicional banho de óleo.



Essa é antológica e mostra todo o charme e atração que tinha as corridas de cavalos, famosas na época. Muitos homens de terno de linho branco e chapéu, os carros da época um garotinho de mãos na cintura vestindo uma calça, que parece as bermudas de hoje. Provavelmente as mulheres estavam protegidas. Que foto!!!!



Ditinho e Petito, campeões da Festa do Peão de 1947 (ao lado) e Foto de Maurício Alves Pinto mostrando peão Pablo Herrera (acima)

Grupo de Teatro e o ator e ícone do teatro barretense, João Falcão, cujo centenário é este ano, 2007.



Dona Antonieta Machione Bernardes o tempo se encarrega de apaziguar o coração, misturar a saudade com o dia-a-dia e entreter as pessoas com a sua malha contínua. Mas a atitude sombranceira e elegante, o olhar de quem entende as coisas do mundo, a bondade e a delicadeza, estas perduram para sempre. Fotografados em nossa memória.

Vista geral da Piscina do Grêmio Literário e Recreativo. Era uma época comportada. Com horário masculino e feminino separado. Pelo jeito da foto era a hora dos homens nadarem.



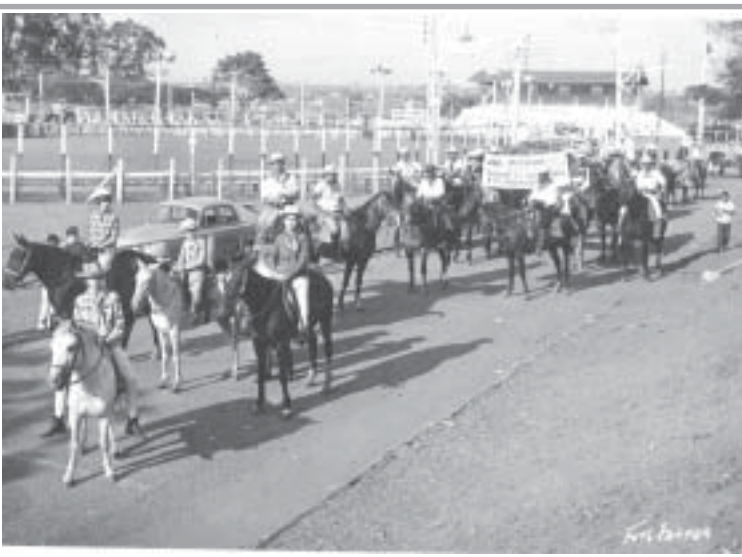
Essa é uma corrida de bicicleta. Não de moto. O cachorro, os motociclistas provavelmente vinham abrindo alas.



Repara só no técnico deste time de Barretos de terno e gravata igual o Wanderley Luxemburgo. Quem é ele? Quem são os jogadores?



Taí. Em 26 de agosto de 1951 esse pessoal pousou para essa foto na beira da piscina do Grêmio. Quem são? Você se reconhece nesta foto?



Festa do Peão de Barretos, quando era realizada no Recinto Paulo de Lima Corrêa. Os peões estão vestidos de peões. As fazendas Continental, Buracão e Barretos aparecem na faixa saudando Barretos



Walter Minaré, o Juninho da Mars Design (no cavalo preto em primeiro plano) o DJ e advogado Rodrigo Moreira (no cavalo branco) que é puxado pelo pai Walter Minaré, que está no estilo Elvis Presley. A evolução dos tempos tirou dos barretenses uma parte da comemoração da sua própria festa, que era o desfile.



Esse baixinho que você vê na foto ao lado do homem de óculos é Getúlio Vargas em 4 de setembro de 1950.

Passou por Barretos e foi recebido pelos getulistas de plantão na atual sede do Sindicato Rural Vale do Rio Grande. Quatro anos depois, eleito, diria a famosa frase: "Saio da vida para entrar na história".

Barretos Thermas Park

Turismo de águas quentes. Negócios à todo vapor!

**Aqui tem água quente! Tem gente! Tem tudo no lugar certo!
Aqui é Barretos! Thermas Park!**

Quem já visitou o Barretos Thermas Park localizado no Parque do Peão com certeza percebeu a grandiosidade do empreendimento. Basta soltar a imaginação. São três blocos distintos em formato de ferradura. O bloco que começa a subir mesmo estando no concreto armado impressiona e dá para visualizar a grandeza do projeto. Os dois apartamentos já decorados e abertos à visitação dão idéia do que será usufruir do Thermas com conforto e prazer. Unido a isso tem a natureza farta e rica cedendo lençol de águas termais subterrâneas, jorrando água a uma temperatura média de 40°. Águas que saem com gases e minerais com propriedades medicinais e terapêuticas com grande procura no mundo inteiro. Esse tipo de turismo em busca de saúde e bem estar vai transformar Barretos e a região. Da mesma forma que transformou Caldas Novas em 1980.

Em 1980 Caldas Novas era uma pequena cidade com cerca de 11.300 habitantes. Foi mais ou menos nesta data que começaram as atividades com o turismo de águas quentes. Intensificado em 1991 a população chegou a 24 mil habitantes. A projeção para 2007, segundo o Secretário Municipal de Turismo, Nilton Froio, é de 80 mil habitantes. Este aumento populacional foi decorrência da explosão do turismo de águas quentes em Caldas Novas que ao mesmo tempo provocou o desenvolvimento de vários setores econômicos e sociais da cidade.

As 67 empresas que Caldas Novas tinha em 19, saltaram rápido para 481 empresas. Em 2005, último levantamento do IBGE, a cidade já contava com cerca de 2.374 empresas. Esse crescimento vertiginoso se deu principalmente nas áreas diretamente ligadas ao turismo: comércio, construção civil, atividades

imobiliárias e serviços pessoais e coletivos, leia-se rede hoteleira e lazer. Nada mal para uma cidade que até 20 anos atrás era considerada pequena!

Hoje o quadro para Caldas Novas é totalmente promissor. Recebe cerca de 1,6 milhões de turistas por ano que vêm em busca de lazer e atraídos pelo poder das águas termais com as tais propriedades terapêuticas. Dispõe de uma rede hoteleira de 130 hospedagens de todos os tipos, com capacidade para 40 mil leitos. Sua infra-estrutura acompanhou as mudanças. Para se ter uma idéia considerando apenas o setor educacional praticamente toda a rede foi criada neste período de 1980 a 2007 para atender a demanda por qualificação profissional.

E Barretos...?

Com o empreendimento Barretos Thermas Park Barretos a cidade pode começar a replicar aqui o que aconteceu em Caldas Novas. Com muitas vantagens. **Primeiro:** já tem um setor educacional pronto para dar respostas a demandas futuras de qualificação. **Segundo:** Barretos têm força de trabalho ociosa, precisando apenas de qualificação. Isto significa que não será necessário fluxo migratório para suprir vagas em frentes de trabalho. **Terceiro:** nossa infra-estrutura urbana é ótima, estamos posicionados entres duas rodovias, temos aeroporto e somos referência na área de saúde!

Aqui tem água quente! Tem gente! Tem tudo no lugar certo! Aqui é Barretos!

O comércio de Barretos hoje está sólido e está em franco crescimento. Um impulso no turismo de águas termais irá consolidar o crescimento atual do comércio de Barretos e impulsionará também setores diretamente ligados ao turismo como construção civil, hotelaria e atividades imobiliárias. (veja tabela). Será o início de um processo que ao estimular setores econômicos afins ao turismo estimulará também a chegada de novos investimentos. Que por sua vez irão garantir maior rentabilidade aos investidores do Barretos Thermas Park que contam com um retorno de 21% do capital ao ano.

A hora é agora! E na verdade a terra prometida sempre esteve sobre nossos pés. Se a gente olhar direito vamos vê-la se estendendo espaço afora. Se olharmos através do tempo ainda dá para sentir o cheirinho de pradaria, de invernada, que atravessou 153 Anos para ser o que somos hoje: **UMA TERRA DE FUTURO!**



Modelo de apartamentos prontos